

Conflict Weekly

Recolha Semanal sobre
violência em Moçambique

Número: 28

22 a 28 de Maio 2022

Montepuez



Mocimboa da praia



Gondola



Inchope



Assembleia da República



Presidência da República



This week's Highlights:

The Governor of Niassa has urged the population of Mavago to step up surveillance against potential terrorist activity in the district aimed at to destroying infrastructure that is being erected by the government. The appeal to vigilance is commendable, although it demands citizens to have mechanisms to guarantee the security of public goods, at a time when the same citizens are not able to protect their goods, livelihoods and lives. Given that the state demand citizens to be identifiable at all times by the neighbourhood chief connected to governing the Frelimo party, it is strange that when it comes to matters of state, and human, security those structures are not considered to be vital in identifying people.

This analysis is organized in different categories and shows how violence unfolds in Mozambique. Violence seems to be more than a ritual practice among political actors fighting for power, being increasingly used as an instrument for production and reproduction of social, and economic relations (and even for survival). It is CEPCB's perception that this constancy of violence might be blocking the possibility of creating discursive spaces and practical measures to promote peace in the country. The full document with all the news clips can be accessed at:

<https://cepcb.org.mz/category/conflict-weekly/>

CONTEXTO

O *Conflict Weekly* consiste na recolha de notícias sobre a ocorrência da Violência no país. Esta recolha permite uma análise mais profunda e ajuda na identificação de focos de violência para promover esforços de mitigação e a promoção da Paz. As notícias estão separadas em dois grupos, nomeadamente: Violência Directa – que compõe as notícias sobre Violência Política, Violência Policial, Criminalidade, Paz, Reconciliação e Diálogo; e Violência Estrutural – que compõe as categorias de Violência Rodoviária, Violência Social, Violência Baseada no Género e Crimes Rituais. Durante a semana em análise neste documento - que vai do dia 22 a 28 de Maio– foram recolhidas 52 notícias relacionadas com as diferentes categorias da Violência.

Conteúdo

Agradecimentos	3
DESTAQUES DA SEMANA DE 22 A 28 DE MAIO DE 2022	4
RESUMO DAS NOTÍCIAS	5
GRÁFICO DAS NOTÍCIAS DA SEMANA	7
VIOLÊNCIA DIRECTA	7
VIOLÊNCIA POLÍTICA	7
PAZ	13
DIALOGO	14
RECONCILIAÇÃO	15
VIOLÊNCIA POLICIAL	15
CRIMINALIDADE	18
VIOLÊNCIA ESTRUTURAL	32
VIOLÊNCIA SOCIAL	32
VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO	35
CRIMES RITUAIS	36
VIOLÊNCIA RODOVIÁRIA	37

Agradecimentos

Esta publicação não seria possível sem as peças noticiosas publicadas nos vários mídias do país. Neste sentido, o CEPCB agradece a todos os órgãos noticiosos aqui usados, e aos seus jornalistas, por providenciarem informação sempre actualizada sobre os problemas da violência no país. O *Conflict Weekly* conlecta essa informação e a armazena de forma a permitir uma visão mais crítica, reflexiva sobre a violência fora do calor do momento. Colocamos abaixo os logos de alguns dos jornais aqui usados:



DESTAQUES DA SEMANA DE 22 A 28 DE MAIO DE 2022¹

O destaque desta semana vai para a notícia segundo a qual, a Governadora de Niassa exorta população de Mavago a intensificar a vigilância contra possíveis terroristas que possam escalar o distrito para destruir infra-estruturas que estão a ser erguidas pelo governo. Judite Massengele fez a exortação, esta terça-feira, depois de ter feito a entrega de duas escolas e sanitários na sede distrital. As infra-estruturas vão beneficiar mais de dois mil e duzentos alunos, segundo dados apresentados na cerimónia de entrega. Para Governadora de Niassa, a vigilância pode garantir que os terroristas não deitem abaixo os esforços que visam melhorar as condições de vida dos moçambicanos.

O apelo à vigilância é de louvar, mas exige que a população tenha mecanismos de garantir a segurança de infraestruturas num contexto em que estes não conseguem proteger suas próprias vidas, casas ou palhotas, campos de produção e criação contra os insurgentes. Considerando que no caso de Moçambique, as estruturas burocráticas exigem que o cidadão seja sempre identificado pelo Chefe de Quarteirão, parece que a Governadora está a dizer eu as estruturas do bairro e quartirão nomeadas pelo Partido Frelimo não funcionam quando se trata de garantir a segurança do cidadão. Talvez seja altura de reformular o funcionamento ou a existência dessas figuras, se de pouco valem para garantir a vida do cidadão em contexto de conflitos, mas são usados como intermediários quando se trata da vez do cidadão receber ajuda humanitária ou ter acesso a bens e serviços do Estado.

¹ Os destaques da semana são escolhidos aleatoriamente entre notícias e artigos de opinião dos jornais Semanários Domingo e Savana para trazer reflexões sobre as ocorrências da semana, que o grupo de edição considerou importantes trazer.

RESUMO DAS NOTÍCIAS

Esta semana foram recolhidas 52 notícias, distribuídas pelas categorias da seguinte maneira: Violência Política (12), Paz (0), Reconciliação (0), Diálogo (1), Violência Policial (3), Criminalidade (25), Violência Social (5), Violência Baseada no Género (0), Crimes Rituais (0), e Violência Rodoviária (6). O grupo de Violência Directa contou com 41 notícias e a Violência Estrutural contou com 11 notícias.

Categorias de Violência	Numero de Noticias
Violência Política	12
Paz	0
Dialogo	1
Reconciliação	0
Violencia Policial	3
Criminalidade	25
Violencia Social	5
Violência Baseada no Genero	0
Crimes Rituais	0
Violencia Rodoviaria	6
Total	52

Durante a semana em análise, foram colhidas 52 notícias. A categoria de violência política registou 12 notícias. As notícias reportadas falam da reabertura da via Macomia/Mucojo 45 Km, após três anos interrompida devido ao conflito em Cabo Delgado. Carlos Mesquita, Ministro das Obras Públicas Habitação e Recursos Hídricos, visitou a província de Cabo Delgado com o objectivo de acompanhar o trabalho que esta sendo feito naquele ponto do país. Os insurgentes continuam a fazer vítimas durante seus ataques. Em Chicomo, na província de Cabo Delgado, algumas pessoas foram decapitadas, dentre elas, O líder de uma mesquita. Durante esses ataques, também incendiaram palhotas e saquearam produtos agrícolas.

Esses ataques impossibilitam o retorno das companhias internacionais que operam a norte do país. Eurasia Group Politics First, Consultora, considera que é improvável que as companhias

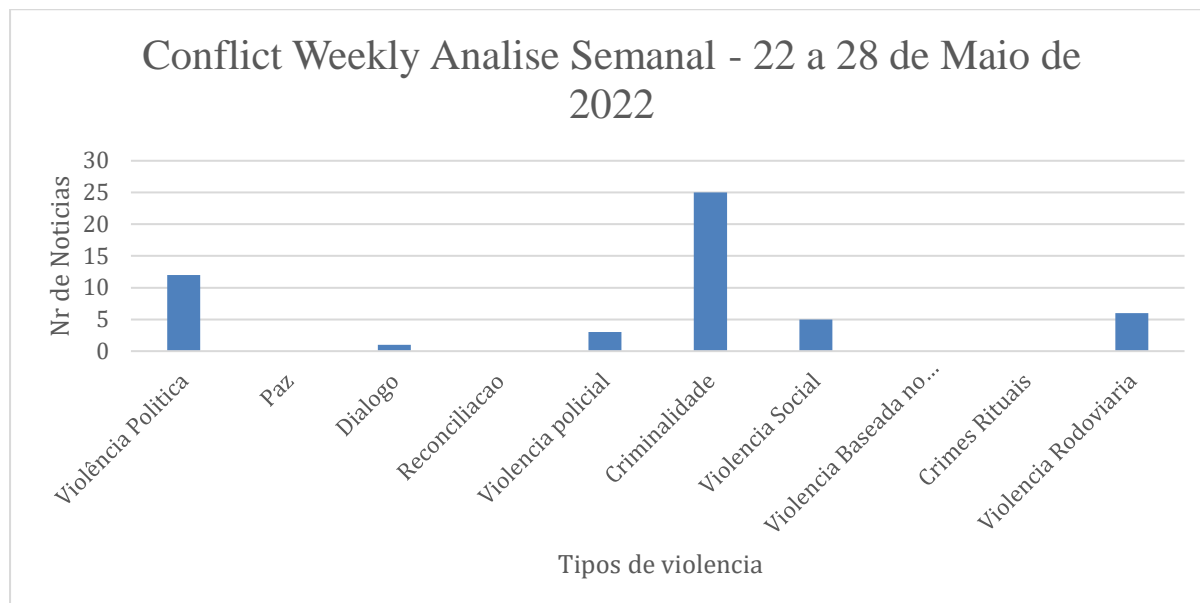
CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 22 a 28 de Maio de 2022, Número 28

energéticas internacionais voltem a começar os trabalhos no norte de Moçambique nos próximos 12 meses devido à insegurança persistente e reorganização dos terroristas. No âmbito do combate ao terrorismo, as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) beneficiam de uma capacitação e outros países como Itália, Suécia e Lituânia juntam-se a esta missão de formação.

As categorias de paz e de reconciliação não registaram nenhuma notícia esta semana, e nas de dialogo e violência policial houve registo de poucas notícias (1 e 3).

A categoria de criminalidade registou maior parte das notícias esta semana, 25 notícias do total de 52 colhidas. Segundo as fontes noticiosas, a Polícia da República de Moçambique ainda não tem pistas de cinco pessoas, das seis que este ano foram raptadas no país, a sexta vítima já se encontra em convívio familiar. Bernadino Rafael, Comandante Geral da PRM, partilhou esta informação sem esclarecer em que condições foi encontrada a vítima resgatada. O mesmo, apela ao redobramento de esforços da corporação para estancar este tipo de crime. Ainda na categoria de criminalidade, os apontamentos de reportagem relatam a expulsão de alguns agentes da lei e ordem, da Polícia da República de Moçambique, por corrupção e outras práticas irregulares no seio das comunidades durante os primeiros quatro meses deste ano. Segundo Zacarias Nacute, porta-voz da PRM, esta medida visa essencialmente, afastar das fileiras da Polícia todos os membros que se envolvem em infrações consideradas inadmissíveis. Entretanto, 10 cidadãos estão detidos em algumas subunidades policiais, acusados de tentativa de aliciamento com valores monetários aos agentes da PRM.

GRÁFICO DAS NOTÍCIAS DA SEMANA



VIOLÊNCIA DIRECTA

O grupo da Violência Directa apresentou nesta semana 41 notícias, num universo de 52.

VIOLÊNCIA POLÍTICA

A violência política tem a ver com atos direccionados a infringir danos físicos, psicológicos e simbólicos com o objectivo de afectar o poder e a legitimidade de uma instituição (o Estado) ou de uma colectividade (grupo ideológico, regional, religioso, social, etc.). A violência é política neste caso por ela ser direccionada a uma tentativa de manter ou destruir uma determinada relação de poder ou correlação de forças. Os meios da violência política podem ser vários, o que significa que a violência não deixa de ser política se ela usa a morte de civis como instrumento de influenciar o poder político, da mesma maneira que a morte e assassinatos sem explicação de activistas sociais e políticos, e de membros de partidos políticos da oposição, contam como violência política por afetarem a moral e a capacidade das coletividades não estatais e outros grupos de interesse de desafiar o poder do grupo que controla o Estado. O

CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 22 a 28 de Maio de 2022, Número 28

recurso ao medo como forma de disciplinar a sociedade política, a capacidade de mostrar ao cidadão que o Estado não consegue garantir a sua segurança, esses são os actos que categorizamos aqui como actos de violência política.

A categoria violencia politica apresentou 12 noticias num universo de 52. Dos acontecimentos reportados nesta categoria, está a reabertura da via Macomia/Mucojo 45Km passados 3 anos interrompida devido ao conflito nesta zona. Ainda são reportados casos de acções desumanas do grupo que aterroriza a população no norte do país, nas reportagens desta semana, foram passados casos de decapitações, entre as vítimas estava o líder de uma mesquita, em Mocomia. Uma das varias tentativas de combate ao terrorismo é a capacitação das Forças de Segurança moçambicanas que esta sendo promovida pela União Europeia em Moçambique, nesta capacitação estão envolvidos outros países como Suécia, Itália e Lituânia. Enquanto a população do distrito de Mecula, na província de Niassa, regressa às suas zonas de origem graças à suposta estabilidade, Bernardino Rafael, Comandante da Polícia da República de Moçambique, disse em Cabo Delgado que, a guerra pode não estar no fim porque os insurgentes ganharam forças e atacaram novamente.

1

A via Macomia/Mucojo reaberta após três anos condicionada: está aberta a via Macomia/Mucojo 45 Km após três anos interrompida devido as acções terroristas, o Ministro das Obras Públicas Habitação e Recursos Hídricos Carlos Mesquita, encontra-se na Província de Cabo Delgado, desde esta quarta-feira, a averiguar as vias de acesso, o principal objectivo que levou o Ministro a escalar este ponto do país no âmbito de reconstrução em curso. Depois deslocou-se a Mucojo que não está isento das acções macabras dos terroristas, as populações foram obrigadas a abandonar esta localidade, e a estrada que dá acesso a vila sede ficou interrompida por um período de 3 anos. O governo mobilizou empreiteiros para abertura de 45km e entre sete dias os trabalhos deixam satisfeito o dirigente.

(TV sucesso, Jornal principal do dia 26 de Maio de 2022)

2

Líder de uma mesquita decapitado em novo ataque no distrito moçambicano de Macomia: quatro pessoas foram decapitadas em vários ataques na região. O líder de uma mesquita foi decapitado num novo ataque à aldeia de Chicomo, na província de Cabo Delgado, o segundo que ocorre em menos de 72 horas após o grupo insurgente, ligado ao Estado Islâmico, ter incendiado e saqueado a mesma aldeia, além de ter decapitado outras três pessoas, segundo novos dados relatados à VOA por várias fontes locais. O grupo localmente conhecido por al-Shaabab invadiu a aldeia no sábado, 21, incendiou várias palhotas e saqueou produtos agrícolas. Na terça-feira, 24, o grupo voltou a atacar a aldeia, quando interpelou o líder de uma mesquita local, que também assumia a pasta de secretário local, tendo decapitado e esquartejado o corpo, disse uma fonte local, citando um sobrevivente.

(Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/1%C3%ADder-de-uma-mesquita-decapitado-em-novo-ataque-na-aldeia-mo%C3%A7ambicana-de-macomia/6590444.html>, consultado aos 26 de Maio de 2022, 23h45) & (Jornal Diário de Moçambique de 27 de Maio de 2022, pag.2)

1

Terroristas decapitam quatro pessoas em Macomia: quatro pessoas foram decapitadas na última semana, pelos terroristas nas machambas das aldeias Nkoe e Nova Zambézia, no Posto Administrativo de Chai, distrito de Macomia, na província de Cabo Delgado. Entre as vítimas, está uma mulher decapitada na sua machamba. Para além de matar, os terroristas raptaram algumas pessoas, queimaram palhotas e saquearam diversos produtos agrícolas. Refira-se que grande parte da população, naquelas aldeias, continua escondida nas machambas, por temer ofensivas dos rebeldes. Macomia e Nangade têm sido, nos últimos tempos, os principais redutos da resistência terrorista, com os insurgentes a protagonizarem diversos ataques terroristas.

(Disponível em: <https://cartamz.com/index.php/sociedade/item/10727-terroristas-decapitam-quatro-pessoas-em-macomia> consultado às 23:55)

1

Reorganização dos terroristas torna improvável o regresso das petrolíferas até 2023-Eurasia: A consultora Eurasia considerou ontem que é improvável que as companhias

energéticas internacionais voltem a começar os trabalhos no norte de Moçambique nos próximos 12 meses devido à insegurança persistente e reorganização dos terroristas. "O potencial para o Estado Islâmico providenciar financiamento e recursos aos insurgentes e a possível chegada de reforços da Tanzânia vai provavelmente fortalecer a insurgência, tornando o recomeço do projeto de exploração de gás natural liquefeito nos próximos 12 anos improvável", lê-se num comentário aos principais acontecimentos em várias economias africanas. No comentário, enviado aos investidores e a que a Lusa teve acesso, a Eurasia diz que "a insurgência deverá persistir, no seguimento da reorganização do grupo terrorista que opera em Moçambique".

(Disponível em: <https://cartamz.com/index.php/politica/item/10744-reorganizacao-dos-terroristas-torna-improvavel-regresso-das-petroliferas-ate-2023-eurasia> consultado às 23:55)

1

As FADM: mais países juntam-se à missão de formação: Itália, Suécia e Lituânia são os países que, nos próximos meses, juntar-se-ão à Missão de Formação Militar da União Europeia em Moçambique (EUTM-Moçambique), que está a capacitar as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) para combater o terrorismo. A missão está a ministrar a formação desde Novembro do ano passado e até ao momento já capacitou quatro unidades das FADM, sendo duas de comandos (em Chimoio) e outras duas de fuzileiros no respectivo centro, na Catembe. Por ordem de chegada, a missão é composta por Portugal, Espanha, Finlândia (com segundo maior contingente depois da força portuguesa), Estónia, Áustria, Bélgica, Grécia, Roménia e França - os três últimos foram os mais recentes. Dados da EUTM-Moçambique indicam que a França já tinha tido equipas móveis temporárias para alguns módulos de treino específico, mas passou a ter os militares integradas a tempo inteiro recentemente.

(Jornal Noticias de 25 de Maio de 2022, pag.9)

1

Vítimas do terrorismo retornam às zonas de origem: A população do distrito de Mecula, na província de Niassa, que se tinha refugiado na vila-sede, regressou às suas zonas de origem graças à estabilidade que se vive naquela região do norte de Moçambique. O administrador distrital, António Paulo, explicou que todas as pessoas abandonaram o centro de acolhimento

para reconstruir a sua vida cinco meses depois. O centro de acolhimento chegou a acomodar 3803 pessoas das localidades de Nhaulala 1 e 2, Nalama, Macalange, Lichengue e Nampequesso desde 26 de Novembro do ano passado. O administrador de Mecula esclareceu que as populações têm estado empenhadas na reconstrução das residências e no relançamento da actividade agrícola.

(Jornal Domingo de 22 de Maio de 2022, pag.19)

1

Cabo Delgado: Dez pessoas decapitadas e outras raptadas numa série de ataques de insurgentes: Na semana passada, cerca de 50 homens, renderam-se e entregaram-se às autoridades militares. Um total de 10 pessoas foram decapitadas em três ataques a aldeias de Cabo Delgado e outras várias foram raptadas na sequência de uma série de ofensivas levadas a cabo por grupos terroristas ligados ao estado islâmico, contaram à VOA nesta terça-feira, 24, várias fontes locais. Antes, a 20 de Maio, um ataque repentino à aldeia Nova Zambeze, no distrito de Macomia, provocou a morte por decapitação a duas pessoas e a destruição de várias habitações precárias, além do saque da pouca colheita da população que se mantinha no local, contou um morador, citando um parente que sobreviveu o ataque.

(Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/cabo-delgado-dez-pessoas-decapitadas-e-outras-raptadas-numa-s%C3%A9rie-de-ataques-de-insurgentes/6586830.html>, consultado aos 24 de Maio de 2022, 17h00)

1

Grupo armado volta a aterrorizar Cabo Delgado: Cerca de um ano depois de relativa trégua, o grupo armado retomou os ataques terroristas em Cabo Delgado, onde, em apenas uma semana, foram decapitadas e raptadas várias pessoas, além de terem sido registadas algumas tentativas de assaltos às posições militares. “Estamos a registar alguma movimentação dos terroristas no distrito de Macomia que, na última sexta-feira, dia 20, entre as aldeias Quinto Congresso e Nova Zambézia atravessaram a estrada N380 em direcção a Nkoe, onde raptaram algumas senhoras e decapitaram três cidadãos e progrediram para a zona de Nguida, onde degolaram outras pessoas. No fim, foram a aldeia de Chicomo, onde chegaram na noite do dia

22 e trocaram tiros com a força local ali posicionada e incendiaram algumas casas, e abandonaram para as matas e mais tarde retornaram para o mesmo local tendo voltado a confrontar as nossas forças”, descreveu Vicente Chicote, comandante da Polícia da República de Moçambique em Cabo Delgado.

(Disponível em: <https://www.opais.co.mz/grupo-armado-volta-a-terrorizar-cabo-delgado/>, consultado aos 24 de Maio de 2022, 20h40)

1

“Intensificar vigilância contra terroristas em Mavago” -Governadora do Niassa: A Governadora de Niassa exorta população de Mavago a intensificar a vigilância contra possíveis terroristas que possam escalar o distrito para destruir infra-estruturas que estão a ser erguidas pelo governo. Judite Massengele fez a exortação, esta terça-feira, depois de ter feito a entrega de duas escolas e sanitários na sede distrital. As infra-estruturas vão beneficiar mais de dois mil e duzentos alunos, segundo dados apresentados na cerimónia de entrega. Para Governadora de Niassa, a vigilância pode garantir que os terroristas não deitem abaixo os esforços que visam melhorar as condições de vida dos moçambicanos.

(Disponível em: <https://www.rm.co.mz/index.php/component/k2/item/21860-intensificar-vigilancia-contra-terroristas-em-mavago-governadora-do-niassa.html>, consultado aos 24 de Maio de 2022, 23h30)

1

A guerra pode não estar no fim em Cabo Delgado. Insurgentes voltam a elevar a fasquia: contrariamente aos pronunciamentos do comandante Bernardino Rafael, da Polícia da República de Moçambique (PRM), a guerra, em Cabo Delgado, pode não estar no fim. Nas últimas semanas, os insurgentes voltaram a subir de tom, arrasando mais aldeias e colocando cada vez mais o gás de Afungi a uma distância de luz. Depois de longos meses na defensiva, apenas decapitando populares nas machambas e saqueando produtos alimentares, principalmente no distrito de Nangade, um dos seus actuais redutos, os insurgentes ganharam força e estão, nas últimas semanas, a protagonizar uma série de ataques, principalmente no distrito de Macomia.

(Jornal Savana de 27 de Maio de 2022, pag.4)

1

Província de Cabo Delgado. Moçambique e UE apostam na erradicação do terrorismo: o governo de Moçambique e a União Europeia (EU) reafirmaram quinta-feira que todas as actividades prioritárias devem proporcionar o crescimento económico da província de Cabo Delgado, para erradicar o terrorismo e o extremismo violento. Pretende-se com este compromisso tornar Cabo Delgado um lugar seguro para a promoção do investimento, que resultará no desenvolvimento e reconstrução de infraestruturas públicas e privadas. Trata-se de um compromisso renovado durante a II Sessão do Diálogo Político Sectorial na Área dos Direitos Humanos entre o Governo de Moçambique e a UE, realizada em Maputo. Um comunicado conjunto emitido no final da sessão revela que as partes reiteraram a importância da protecção dos direitos das pessoas mais vulneráveis, particularmente os direitos das mulheres, bem como a promoção da igualdade de género e direitos das pessoas com deficiência. “Destacaram os esforços do governo na adopção de medidas de carácter legal e programáticas que concorrem para a eliminação de todas as formas de violência contra as mulheres e meninas nas esferas públicas e da Missão da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), que permitiram reduzir a incidência dos ataques terroristas.

(Jornal Noticias de 28 de Maio de 2022, pag.9)

PAZ

“A construção da paz é um processo, abrangente e de longo prazo que é feito para uma paz sustentável baseada nos valores dos direitos humanos. A construção da paz reconhece e apoia o papel central que os actores e processos têm no fim da violência e aborda construtivamente os efeitos imediatos e as causas estruturais do conflito violento.” Para o CEPCB a paz pode ser entendida num sentido positivo ou negativo, de acordo com o pioneiro da ideia da construção da paz, o teórico de Johan Galtung. Na perspectiva de Galtung de abordagem da violência, ela pode ser “violência física direta - cuja ausência é frequentemente chamada de paz negativa - e a violência cultural ou estrutural. Johan Galtung define esta última violência como existente sempre que o potencial desenvolvimento de um indivíduo ou grupo é diminuído - por exemplo,

por uma distribuição desigual de poder e recursos. A ausência desses tipos de violência indirecta, não física, é uma pré-condição para a realização de visões abrangentes de uma ‘paz positiva’.” As novas análises apresentadas aqui, são, portanto, divididas em duas seções. A primeira seção apresenta a categorização das notícias na dualidade paz negativa e positiva. A segunda aborda as principais propostas para a paz efetiva e as relações com os diferentes actores (governo, partidos políticos, sociedade civil, académicos, e organizações baseadas na fé. Estas nos darão uma visão geral de como os autores se relacionam com o princípio da paz positiva-negativa em suas propostas.

A categoria PAZ não apresentou nenhuma noticia esta semana.

DIALOGO

O CEPCB vê o diálogo na perspectiva adoptada pela organização “Prison Dialoge”, onde o diálogo é visto como sendo um processo onde “um grupo diverso de pessoas procura encontrar um sentido ou entendimento comum sobre as coisas”. Isto é, o diálogo leva-os a caminhar numa direcção comum, em que cada um entende a sua parte no que está sendo feito, e contribui de forma inteligente e voluntária para o que é preciso. Quando mais diversos os interesses do grupo (diferentes partes interessadas), ou ainda quando mais diferenças culturais existem (diferentes crenças e suposições), e quanto maior forem os níveis hierárquicos (diferenças de poder), o menos provável é que um entendimento comum seja realizado, e assim, o mais essencial é usar o diálogo para ter sucesso.

A categoria diálogo, apresentou uma notícia esta semana. Segundo a qual, Filipe Nyusi, presidente do partido no poder, Frelimo, afirmou que o governo continua o diálogo com a Renamo para a conclusão do DDR dos seus ex-guerrilheiros. Segundo Nyusi, 12 das 16 bases da Renamo abrangidas neste processo estão totalmente encerradas.

1

Diálogo vai continuar para conclusão do DDR: o presidente da Frelimo, Filipe Nyusi, afirmou que o Governo liderado por este partido vai continuar a dialogar com a Renamo para a conclusão do Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) dos seus ex-

guerrilheiros. Filipe Nyusi, que discursava na abertura da V Sessão do Comité Central da Frelimo, que decorre desde ontem na autarquia da Matola, província de Maputo, afirmou que esta iniciativa visa estabelecer uma paz efectiva e abrir nova página de reconciliação nacional. Sobre o DDR, o Presidente da Frelimo afirmou que 12 das 16 bases da Renamo abrangidas neste processo estão totalmente encerradas. A última foi recentemente encerrada no distrito de Cuamba, no Niassa, onde foram desmobilizadas 281 pessoas. Até ao momento, de acordo com Filipe Nyusi, 68 por cento dos beneficiários foram abrangidos pelo DDR e estão agora nas suas casas no processo de reinserção e integração em quase todas as províncias do país.

(Jornal Noticias de 28 de Maio de 2022, pag.9)

RECONCILIAÇÃO

O termo reconciliação tem vários significados e aplicações, um indivíduo pode se reconciliar com seu destino. Ou ainda, membros de uma associação podem reconciliar-se depois de um conflito interno, ou reconciliação pode ser perseguida como um objetivo político, assim como a justiça é perseguida. A reconciliação é amplamente considerada por tomadores de decisão, profissionais, e académicos como um processo centralmente necessário em sociedades emergentes de conflitos violentos. A reconciliação deve portanto, ser apoiada de uma partilha gradual do poder, uma harmonia dos compromissos políticos de cada um, a criação de um clima conducente à justiça económica e uma vontade entre a população em geral em aceitar a responsabilidade pelo passado e pelo futuro. A justiça política, económica e social são fundamentais para uma reconciliação duradoura.

A categoria reconciliação não apresentou nenhuma notícia esta semana.

VIOLÊNCIA POLICIAL

Adoptamos aqui nesta categoria a definição usada pela Amnistia Internacional para definir a brutalidade policial. O termo “brutalidade policial” às vezes é usado para referir a várias violações dos direitos humanos pela polícia. Isso pode incluir espancamentos, abuso racial,

assassinatos ilegais, tortura ou uso indiscriminado da força por parte de agentes de controle de distúrbios em protestos. Na pior das hipóteses, o uso ilegal da força pela polícia pode resultar na privação das pessoas de seu direito à vida. Se a força policial for desnecessária ou excessiva, também pode significar tortura ou outros maus-tratos. A força ilegal pela polícia também pode violar o direito de não ser discriminado, o direito à liberdade e segurança e o direito a proteção igual perante a lei. Existem leis e normas internacionais rígidas que regulam como e quando a polícia pode usar a força - especialmente força letal. Os Princípios Básicos das Nações Unidas sobre o Uso da Força e Armas de Fogo pelos Funcionários da Aplicação da Lei (BPUFF) é o instrumento internacional chave que trata do uso da força pela polícia. O mais importante a lembrar é o seguinte: é obrigação máxima das autoridades do Estado, incluindo a polícia, respeitar e proteger o direito à vida. De acordo com o direito internacional, os policiais só devem usar a força letal como último recurso. Isso significa que quando tal força é estritamente necessária para proteger a si próprios ou a outros da ameaça iminente de morte ou ferimentos graves, e somente quando outras opções para diminuir a escalada são insuficientes. Muitos assassinatos pela polícia que vimos em todo o mundo claramente não atendem a esses critérios. Em países com altas taxas de assassinatos pela polícia, geralmente há uma combinação de fatores, incluindo leis inadequadas, discriminação racial ou outras formas de discriminação, insegurança ou conflito e impunidade arraigada. Os governos que rotineiramente atropelam outros direitos humanos, como a liberdade de expressão e de reunião pacífica, muitas vezes autorizam respostas violentas da polícia a protestos e manifestações.

Nesta semana a categoria violência policial contou com 3 notícias. De acordo com as notas informativas, Bernardino Rafael, Comandante-geral da Polícia da República de Moçambique, está a comandar uma investigação que visa aferir a veracidade da informação difundida relativamente a actuação desumana dos agentes da lei e ordem contra civis, na província de Cabo Delgado.

1

Polícia investiga acusações contra agentes por tortura: uma equipa de inspetores da polícia está a investigar acusações contra agentes da Unidade de Intervenção Rápida (UIR) por alegada tortura contra civis, durante o combate a grupos armados em Cabo Delgado. Fontes da Polícia da República de Moçambique (PRM), citadas hoje pelo Notícias, o principal diário do país,

avançam que a investigação foi ordenada pelo comandante-geral da corporação, Bernardino Rafael.

Bernardino Rafael ordenou as averiguações, após receber queixas de populares sobre torturas supostamente infligidas a civis por agentes da UIR que combatem a rebelião armada nos distritos do norte da província de Cabo Delgado. A população fez as acusações durante uma reunião pública no distrito de Macomia, um dos assolados pela violência armada naquela província. Os agentes da UIR são acusados de protagonizarem cenas de agressão física e extorsão contra populares. "Os que estiverem a desviar-se da missão de proteger e que fizerem mal à população devem ser expulsos da polícia e ficarem nas suas casas", declarou Bernardino Rafael, no referido encontro.

(Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/mo%C3%A7ambique-pol%C3%ADcia-investiga-acusa%C3%A7%C3%B5es-contra-agentes-por-tortura/a-61924635>, consultado no dia 26 de Maio, às 21h30)

1

Prevalecem casos de abusos contra civis protagonizados por militares em Pemba: Os abusos protagonizados por militares contra civis que passam pela zona do quartel da Marinha, na cidade de Pemba, capital provincial de Cabo Delgado, continuam na ordem do dia. Diariamente, cidadãos são maltratados e seus bens são extorquidos e/ou roubados pelos militares, perante o olhar impávido das autoridades competentes. O caso mais recente deu-se na última sexta-feira, tendo sido vítima um cidadão de nome B. Aiuba, deslocado do distrito de Quissanga. O indivíduo foi agredido por quatro militares, por volta das 19:30 horas, por passar por zona alegadamente proibida à circulação àquele período do dia. Fonte familiar disse que os militares mandaram parar e de seguida questionaram-lhe se não sabia que era uma zona proibida, mas ao tentar responder que não havia nenhum sinal de proibição, foi atingido por uma bofetada na testa e desmaiou. Mais tarde, foi ao Posto Policial mais próximo, onde apenas recebeu uma guia para ir ao Centro de Saúde. Os Oficiais em serviço alegaram que nada podiam fazer, porque há várias queixas de maus tratos protagonizados pelos militares contra civis que, ao cair da noite, passam pela zona da marinha na cidade de Pemba.

(Disponível em: <https://cartamz.com/index.php/sociedade/item/10760-prevalecem-casos-de-abusos-contra-civis-protagonizados-por-militares-em-pemba>, consultado aos 26 de maio de 2022)

Inspectores da Polícia investigam alegados maus-tratos em Cabo Delgado: uma equipa de inspetores da Polícia da República de Moçambique (PRM) foi despachada para Cabo Delgado a fim de investigar alega dos maus-tratos protagonizados por agentes da Unidade de Intervenção Rápida (UIR) nalgumas regiões da província. A decisão foi tomada pelo comandante-geral da Polícia, Bernardino Rafael, depois de denúncias feitas numa reunião popular que ele orientou no distrito de Macomia. Pessoas que intervieram no encontro queixaram-se de casos de tortura, cuja autoria é atribuída a agentes desta unidade que, desde 2017, apoia nos esforços de combate ao terrorismo em Cabo Delgado. Na ocasião o comandante-geral da Polícia ficou a saber que a má atuação dos agentes da UIR é caracterizada por agressões físicas e extorsão, uma prática em que os jovens são as principais vítimas.

(Jornal Noticias de 25 de Maio de 2022, pag.6)

CRIMINALIDADE

Quando se fala aqui da criminalidade, pretende-se entender a forma como a sociedade, o governo, e grupos sociais abordam o crime. O crime é um ato deliberado que causa danos físicos ou psicológicos, destruição ou perda de propriedade, e é contra a lei. É um fenómeno humano, portanto é fato social e histórico, afetando pessoas de todos os backgrounds, locais, e idades. Sendo um ato público, só faz sentido quando entendido como o produto de um consenso social sobre o que é permitido ou não é permitido ao indivíduo fazer. O crime só existe no seguintes casos: *(1)* quando alguém com autoridade social proíbe um acto (como no caso de Moçambique, autoridades tradicionais), e na época moderna, *(2)* se o Estado passa leis que proíbem e punem um determinado comportamento, decretando multas ou confinamento forçado dos indivíduos acusados de ter praticado tal desvio comportamental.

O *Conflict* pretende discutir a criminalidade, e não meramente providenciar uma lista de crimes tal como fornecida semanalmente pelo Ministério do Interior. Segundo uma publicação da Scottish Centre for Crime & Justice Research, da Universidade de Glasgow, na Escócia, do ponto de vista da Criminologia e da Sociologia, a preocupação com o crime vai além da definição legal e examina as raízes sociais e culturais do crime e da criminalização, incluindo

uma abordagem de questionamento sobre o porquê algumas atitudes são consideradas “crime” enquanto que outras não são.

A criminalidade adota formas definidas, sendo duas as principais: a macro-criminalidade e a micro-criminalidade. A macro-criminalidade ou criminalidade mediata pode ser subdividida em: a) criminalidade organizada; b) criminalidade supostamente organizada; e, c) criminalidade globalizada. A micro-criminalidade ou criminalidade imediata, a seu turno, é constituída pela criminalidade cotidiana, ou seja, pelos delitos considerados comuns, dentre eles: os hediondos e raciais, os de menor potencial ofensivo, os crimes de bagatela e as contravenções penais. A identificação das formas de criminalidade é caracterizada como exercício básico para o desenvolvimento de uma estratégia de ataque voltada à sua minimização.

A categoria de criminalidade apresentou nesta semana 25 notícias, num universo de 52 notícias colhidas. Das informações recolhidas, está o pronunciamento da Polícia da República de Moçambique com relação aos casos de raptos no país. Segundo a PRM, das 6 vítimas de rapto no primeiro trimestre, apenas uma vítima esta no convívio familiar. Outro pronunciamento que foi reportado pelos meios de comunicação, relativo a criminalidade, foi dos moradores do bairro de Zimpeto, que se dizem agstados com a onda de criminalidade naquele ponto do país. Maria Sambo, residente no bairro em questão, conta que os casos de assalto e violação sexual têm aumentado ultimamente, perpetrados por indivíduos que aparentam conhecer o dia-a-dia dos moradores. Ainda na onda de criminalidade, na semana em análise, dois indivíduos foram detidos na tentativa de facilitar o ingresso de um jovem no curso básico da Polícia da República de Mocambique, um dos envolvidos no crime é mecânico e o outro é electricista, de 34 e 37 anos respectivamente. Para tratar todo o processo os indivíduos teriam em troca 40 mi meticais. A busca pelo certificado de membro da Policia da Republica de Mocambique esta renhida, tanto é que, alguns candidatos interessados viciaram a documentação a fim de serem aprovados para ingresso no quadro da PRM. Além, da documentação viciada, alguns candidatos têm ligação com grupos criminosos. Bernardino Rafael, Comandante-geral da PRM, no seu discurso depois da expulsão dos candidatos que não estavam em condições de continuar o curso, salientou que na próxima reinspecção, serão expulsos os que escaparam desta vez.

PRM sem pistas do rapto das cinco pessoas no 1º trimestre deste ano: a Polícia da República de Moçambique ainda sem pista de cinco pessoas, das seis que este ano foram raptadas no país. Os dados da corporação indicam que os primeiros três meses deste ano, 6 pessoas foram sequestradas e apenas 1 foi libertada. A informação foi tornada pública pelo Comandante Geral da PRM Bernardino Rafael, que não esclareceu em que circunstâncias a vítima foi resgatada do cativo. Números que o Comandante Geral da PRM, diz serem preocupantes e exige o redobrar dos esforços da corporação para estancar este tipo de crime que afecta na sua maioria empresários.

(TV sucesso, Jornal principal do dia 26 de Maio de 2022)

1

Assaltos inquietam moradores do Zimpeto: os moradores da zona do Mabor, no bairro do Zimpeto, queixam-se de assaltos na via pública, protagonizados por malfeitores que se abrigam nas matas da zona, em particular a existente nesta antiga fábrica de pneus. Ao cair do sol, no regresso do trabalho, escola ou de outros destinos, os residentes são obrigados a caminhar em grupos, para não serem assaltados. Maria Sambo, residente, conta que os casos de assalto e violação sexual têm aumentado ultimamente, perpetrados por indivíduos que aparentam conhecer o dia-a-dia dos moradores. Esta situação é agravada por falta de iluminação na via pública. “Basta escurecer já não é possível circular nesta zona. Eles ficam escondidos na mata ou na estrada e controlam quem por lá transita roubando bolsas, celulares entre outros bens de valor”, referiu. Manuel Pedro, outro residente, disse que a filha passou por momentos de terror, obrigada a entregar o celular, junto à porta da sua residência, quando regressava da escola. Acrescentou que os roubos acontecem também nas residências, sendo que as crianças também não escapam as investidas dos malfeitores. “ Ontem assaltaram duas senhoras por volta das 4 horas, levaram as bolsas e correram para a mata”, indicou.

(Jornal Noticias de 21 de Maio de 2022, pag.3)

1

Detidos supostos facilitadores de ingresso na PRM: dois indivíduos encontram-se detidos na 14.^a Esquadra indiciados de crime de burla como facilitadores de vagas para ingresso no curso básico da Polícia da República de Moçambique (PRM). Trata-se de um mecânico e um electricista, de 34 e 37 anos, respectivamente, detidos quando tentavam ajudar o primo de um deles a ingressar no curso de instrução básica da PRM, a troco de 40 mil meticais, supostamente para um membro da Polícia que iria tramitar todo o processo. “Ele estava aflito e nós também queríamos dinheiro, então architectámos este esquema”, disse um dos burladores e primo da vítima. O porta-voz da PRM, Leonel Muchina, apelou à população seguir os trâmites legais para o ingresso nas escolas de formação da Polícia. Que sigam vias legais para o ingresso nas escolas de formação da Polícia, de outra forma, vão incorrer em burlas”, indicou.

(Jornal Noticias de 21 de Maio de 2022, pag.3)

1

Duzentos candidatos expulsos de Matalana: duzentos candidatos a membros da Polícia da República de Moçambique (PRM) foram expulsos, recentemente, da Escola Prática da Polícia em Matalana, distrito de Marracuene, província de Maputo, por apresentarem certificados falsos e conduta duvidosa. A identificação destes jovens aconteceu no decurso da reinspecção realizada depois de os candidatos serem admitidos ao curso. Parte deles, segundo dados avançados pela corporação, foram identificados como tendo ligações com grupos de criminosos, para além de vícios na documentação usada para a candidatura. No mês passado, durante a abertura do curso em referência, o Comandante Geral da Polícia, Bernardino R afael, havia advertido que todos os candidatos de conduta inapropriada e que, eventualmente, haviam escapado ao sistema de selecção, seriam, de uma ou de outra forma, identificados e expulsos por não reunirem postura para fazer parte da corporação.

(Jornal Noticias de 21 de Maio de 2022, pag.6)

1

Alfândegas apreendem combustível e bebidas: OS Serviços Provinciais das Alfândegas de Manica acabam de apreender um camião cisterna articulado contendo 37 mil litros de combustível que estava na rota do contrabando para a vizinha República do Zimbabwe. Na mesma operação, para além de combustível, as alfândegas apreenderam igualmente na fronteira

de Machipanda um outro camião de carga com 4.104 caixas de bebidas di versas e quantidades não especificadas de tabaco sem selo fiscal. O director dos Serviços Provinciais das Alfândegas em Manica, Ulisses Tembe, disse que o descaminho da referida mercadoria lesou o Estado em cerca de sete milhões de meticais. Ulisses Tembe reiterou o apelo feito aos cidadãos “para se distanciarem desta prática e outros males que concorrem para a fuga ao fisco, como a subfacturação e contrabando de mercadorias por se tratar de práticas nocivas que lesam a economia do país”.

(Jornao Noticias de 21 de Maio de 2022, pag.4)

1

Polícias expulsos por corrupção: dez membros da Polícia da República de Moçambique (PRM) foram expulsos da corporação durante os primeiros quatro meses deste ano, por envolvimento em atos de corrupção e outras práticas irregulares no seio das comunidades. Tratou-se de uma medida que visou, essencialmente, afastar das fileiras da Polícia todos os membros que se envolvem em infrações consideradas inadmissíveis, segundo avançou o portavoz da PRM. Zacarias Nacute explicou que os agentes que se envolveram nestes actos colocaram abaixo os esforços e a missão da PRM, que é garantir a ordem, segurança e tranquilidade públicas no seio das comunidades. Entretanto, 10 cidadãos estão detidos em algumas subunidades policiais, acusados de tentativa de aliciamento com valores monetários aos agentes da PRM.

(Jornal Noticias de 25 de Maio de 2022, pag.7)

1

Raptos põem à prova a segurança no país: Cidadãos ouvidos pelo nosso Jornal, na cidade da Beira, consideram que os raptos registado nesta urbe, bem como em outros cantos do país, colocam à prova segurança dos moçambicanos e não só, pelo que apelam a mais vigilância e robustez por parte das autoridades competentes na solução deste mal que aflige a sociedade já há algum tempo. Para Nárcia Pereira, mas do que noticiários sobre sequestros e resgates das vítimas, é preciso que as autoridades revelem os rostos que estão por de trás deste crime, que já semeou e continua ainda a semear terror nas famílias. A nossa fonte, referiu que o facto de

hoje em dia os sequestros acontecerem até à luz do dia, citando, como exemplo, o caso da estudante universitária raptada por volta das 10 horas nas proximidades da Universidade Católica de Moçambique, na semana passada, é um sinal claro de que a segurança no país está fragilizada.

(Diario de Mocambique de 26 de Maio de 2022, pag,2)

1

Detido por tráfico de Drogas: UM jovem de 23 anos está sob custódia policial, desde ontem, na 15.^a Esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM), no bairro George Dimitrov, indiciado de tráfico de drogas. O suspeito confirma o crime e conta que foi interpelado pelas autoridades na zona da Missão Roque quando acabava de levantar a encomenda enviada pelo pai que trabalha em Eswatini. Acrescentou que a sua função é receber a encomenda e, posteriormen te, distribuir o produto de acordo com as instruções do pai. Com o valor resultante da venda, sustenta a família. “É a terceira vez que faço este trabalho, sendo que as pessoas me ligam e eu vou à paragem para entregar a mercadoria”, disse. Segundo o porta-voz da PRM na cidade de Maputo, Leonel Muchina, a apreensão resulta do empenho da Polícia no combate ao tráfico e consumo de drogas. Referiu que a corporação está preocupada em estancar a onda de tráfico de drogas e não se pode minimizar o tipo ou a qualidade porque todas elas são ilícitas.

(Jornal Noticias de 26 de Maio de 2022, pag.3)

1

SERNIC detém traficantes de droga: SETE indivíduos, incluindo uma mulher de 41 anos, estão detidos na 1.a Esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Manica, indiciados de tráfico e consumo de drogas. A detenção f oi feita pelo Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), que flagrou o grupo numa residência na cidade de Chimoio. O porta-v oz da instituição na província, Amed Bulacho, que revelou o facto, disse que, entre os traficantes e consumidores de droga, destacam-se cidadãos estrangeiros, na sua maioria de origem tanzaniana, que entraram no país a partir da província de Nampula. Os indivíduos foram neutralizados na posse de quantidades não especificadas de cocaína, metanfetamina e outros estupefacientes. O SERNIC disse que continua no enalço de mais integrantes do grupo envolvidos na venda e consumo de estupefacientes que se encontram a monte.

(Jornal Noticias de 26 de Maio de 2022, pag.3)

1

Roubam à noite e à luz do dia. Criminalidade recrudescer na cidade e província de Maputo: tende a agravar-se o clima de insegurança nalguns bairros da capital do país. Moradores de Luís Cabral e Polana-Caniço (na cidade de Maputo), 1.º de Maio, Matola-Gare e Tchumene (na província de Maputo), Pessene e Pussulane (no distrito de Marracuene) estão a ser assolados por uma escalada de violência protagonizada por criminosos não identificados. A sensação que se tem é de que não mais existem lugares seguros. Malfeitores praticam assaltos na via pública, invadem residências e semeiam dor e luto nas famílias. Se antes agiam na calada da noite, agora, cometem os crimes até em plena luz do dia. Com recurso a armas de fogo e outros instrumentos contundentes, interpelam os cidadãos, violam sexualmente, vandalizam estabelecimentos comerciais, roubam e matam.

(Jornal Domingo de 22 de Maio de 2022, pag.12)

1

“Luís Cabral” palco de assaltos. O assassinato de Samuel Cossa, no dia 19 de Março deste ano, reacendeu debates sobre a necessidade de intensificar o patrulhamento policial do bairro Luís Cabral, já conhecido como sendo palco de assaltos. Samuel regressava da África do Sul quando caiu nas mãos de malfeitores, que já há muito tempo protagonizam actos de terror naquele bairro. Segundo a família, como de costume, Samuel informava o possível horário da sua chegada para que alguém da família esperasse por ele na paragem. Contudo, no fatídico dia tudo foi diferente. Ele foi assassinado e seu corpo só foi encontrado na manhã do dia seguinte debaixo da ponte pedonal do bairro, próximo à paragem, sem os seus bens. “Foi esfaqueado. Levaram os seus pertences. Encontrámos o telefone e o passaporte que estavam no bolso interno do casaco”, recordou B. Cossa, filha de Samuel. Segundo relatos de vizinhos, Samuel teria gritado por socorro, mas ninguém teve a coragem de sair em seu auxílio.

(Jornal Domingo de 22 de Maio de 2022, pag.13)

1

Terror em Tchumene: *domingo* esteve no bairro Tchumene II, de onde vêm relatos de crimes terríveis. São assaltos e assassinatos cometidos em plena luz do dia. Fala-se da falta de iluminação pública, mas o destaque vai para as inúmeras obras abandonadas e terrenos baldios, apontados como focos de refúgio para os criminosos. Aliás, um espaço localizado no quarteirão 19, apontado como de futuras instalações de uma esquadra de Polícia, é tido como ponto de refúgio estratégico para os malfeitores. O último caso reportado é de uma mulher que foi assassinada em pleno Dia da Mulher Moçambicana, 7 de Abril. Ela foi morta e o corpo abandonado próximo à sua residência. “Não ficamos tranquilos porque aqui há muitos roubos e assassinatos. Eles usam até camiões para retirar bens das residências”, contou I. Chissane, residente no quarteirão 18. T. Baúle, que também já foi vítima de assalto, contou que há algum tempo bandidos em um número não especificado invadiram a sua casa. “Eles tinham catanas e obrigaram-nos a tirar tudo o que tínhamos de valor. Eu estava grávida e quando se aperceberam que o meu filho mais velho tinha conseguido sair de casa, puseram-se em fuga”, lembrou.

(Jornal Domingo de 22 de Maio de 2022, pag.13)

1

Estabelecimentos invadidos em Pazimane: no bairro de Pazimane, no distrito de Marracuene, província de Maputo, não existe uma esquadra da Polícia, pelo que, na maioria dos casos de roubo, os moradores recorrem aos tribunais comunitários que, segundo estes, não têm sido eficazes para sancionar e acabar com estes actos. É que nesta zona são frequentes casos de roubos e vandalizações em estabelecimentos comerciais e residências. “Aqui há falta de tudo, vias de acesso, transporte, mas agora, com esta onda de roubos, sobretudo nos estabelecimentos comerciais, o que nos inquieta é a falta de uma esquadra”, narrou C. Zitha, residente no quarteirão 14. Ela contou ao domingo que quando a população identifica os ladrões tem de levá-los à vila de Marracuene ou então à casa dos líderes locais.

(Jornal Domingo de 22 de Maio de 2022, pag.13)

1

O combate ao crime deve ser uma acção conjunta: Leonardo Duave, jurista ouvido pelo domingo, disse que um dos factores que contribuem para o recrudescimento do crime nos bairros é a falha na articulação entre a Polícia e a comunidade. “A população conhece os bandidos, porque saem das nossas próprias casas. Todos somos chamados a exercer o nosso papel e a afastar-nos de coisas erradas. O combate ao crime deve ser uma acção conjunta”. Acrescentou que existem pessoas desonestas infiltradas na corporação, o que dificulta o trabalho da Polícia e constitui um elemento que fragiliza a sua actuação.

(Jornal Domingo de 22 de Maio de 2022, pag.13)

1

Beatriz Buchili exige aos magistrados abstenção de prática de casos de corrupção: A Procuradora-Geral da República insta aos magistrados do ministério público a absterem-se de prática de actos de corrupção no exercício das suas funções. Beatriz Buchili diz que os magistrados sendo garantes da legalidade devem primar pela transparência e integridade na administração da justiça. Buchili falava esta segunda-feira, na cidade de Inhambane, na abertura da décima quinta sessão ordinária do Conselho Coordenador do Ministério Público que decorre sob lema “ por um Ministério Público Interventivo na defesa do Estado de Direito. E sobre a corrupção, a Secretária de Estado em Inhambane Ludmila Maguni assinala avanços alcançados no seu combate e encoraja aos magistrados a serem intolerantes nesta matéria. O décimo quinto conselho coordenador do Ministério Público que decorre desde hoje na cidade de Inhambane termina próxima sexta-feira e nele será feito o balanço das actividades realizadas o ano passado e delinear estratégias para os próximos tempos.

(Disponível em: <https://www.rm.co.mz/index.php/component/k2/item/21835-beatriz-buchili-exige-aos-magistrados-abstencao-de-pratica-de-casos-de-corrupcao.html>, consultado aos 23 de Maio de 2022, 17h00)

1

Combate ao crime organizado e à corrupção só será possível com magistrados íntegros e comprometidos: Foi diante dos seus colegas de todo o país, que Beatriz Buchili falou dos

desafios do Ministério Público. Hasteando a bandeira do combate ao crime organizado e da corrupção, Buchili disse que tal só será possível com magistrados íntegros. A Procuradora-Geral da República começou por lembrar que passou a visão reducionista que colocava o Ministério Público apenas ao exercício de funções de natureza penal, uma vez que, nos dias de hoje, é conferida à magistratura uma pluralidade de atribuições, tal como o controlo da legalidade, a intervenção processual, a informação e educação jurídicas, e a cooperação jurídica e judiciária internacional. Moçambique enfrenta, actualmente, grandes desafios no que concerne à prevenção e combate à criminalidade organizada e transnacional, tais como o terrorismo, o branqueamento de capitais, a corrupção, os raptos, o tráfico de drogas, a imigração ilegal; à defesa da saúde pública, dos direitos do consumidor, do património histórico, cultural e arquitectónico, do ordenamento territorial e na preservação da flora e da fauna. Buchili considera que os desafios são enormes, atendendo à ameaça que representam em relação à ordem, segurança e tranquilidade públicas – valores fundamentais para o desenvolvimento económico do nosso país.

(Disponível em: <https://www.opais.co.mz/combate-ao-crime-organizado-e-a-corrupcao-so-sera-possivel-com-magistrados-integros-e-comprometidos/>, consultado aos 24 de Maio de 2022, 17h03)

1

PGR declara tolerância zero ao crime organizado e transnacional: A Procuradoria-Geral da República promete ser implacável no combate ao crime organizado e transnacional que tendem a assumir contornos preocupantes no país. O compromisso foi assumido no encerramento, esta sexta-feira, dos trabalhos do décimo quinto conselho coordenador do Ministério Público que vinha decorrendo desde última segunda-feira na cidade de Inhambane. O Porta-voz do encontro, Nazimo Mussá, disse que os magistrados saíram do conselho coordenador mais revigorados para a prevenção e combate à criminalidade, com destaque para os raptos que ocorrem com frequência, sobretudo nas províncias de Maputo e Sofala. Os dados da Procuradoria-Geral da República indicam que em 2021 foram registados catorze casos de raptos, motivo de preocupação da instituição. Nazimo Mussá indicou que para o combate à criminalidade organizada e transnacional passa por capacitar os agentes investigadores e disponibilizar meios para garantir melhor actuação. Ainda na sessão do Conselho Coordenador

que hoje terminou, os magistrados assumiram o desafio de continuar a pautar pela celeridade processual.

(Disponível em: <https://www.rm.co.mz/index.php/component/k2/item/21921-pgr-declara-tolerancia-zero-ao-crime-organizado-e-transnacional.html>, consultado aos 27 de Maio de 2022, 15h00)

1

Polícia recupera arroz roubado por camionistas: MAIS de 300 sacos de arroz roubado foram recuperados esta semana pela PRM da rota de comercialização informal na cidade de Nampula. Na sequência, foram detidos quatro indivíduos, sendo um motorista funcionário de uma empresa sediada em Nacala, o comprador, por sinal um estrangeiro, e dois “comissionistas”. Os supostos ladrões faziam parte de uma quadrilha de camionistas interprovinciais que transportam mercadoria diversa, mas que por vezes não chega ao destino por ser roubada e vendida no mercado negro, segundo as autoridades policiais. A mercadoria partiu do Porto de Nacala com destino à província da Zambézia, mas na cidade de Nampula, os indiciados desviaram o camião carregado de pouco mais mil sacos de arroz para um local previamente combinado, aonde descarregaram 320 sacos. A recuperação do arroz foi graças a denúncias feitas à Polícia. O porta-voz da PRM, Zacarias Nacute, disse que há muito que a corporação vinha recebendo denúncias de empresários locais sobre a existência de uma rede de camionistas que baldeiam mercadorias no “mercado negro”.

(Jornal Noticias de 28 de Maio de 2022, pag.7)

1

Mais de dois mil e duzentos celulares apreendidos pelas Alfândegas em Manica: A Direcção provincial das Alfândegas em Manica apreendeu, esta semana na cidade de Chimoio, mais de dois mil e duzentos celulares. A mercadoria representa mais de um milhão de meticais em relação a direitos em imposições aduaneiras. Os celulares contrabandeados, tinham como destino a República do Zimbabwe. Segundo o Director provincial das Alfândegas, os telefones eram transportados numa viatura ligeira de passageiros, que também foi apreendida. As

autoridades alfandegárias em Manica dizem que estão a investigar a proveniência dos telefones celulares.

(Disponível em: <https://www.rm.co.mz/index.php/component/k2/item/21941-mais-de-dois-mil-e-duzentos-celulares-apreendidos-pelas-alfandegas-em-manica.html>, consultado aos 28 de Maio de 2022, 12h00)

1

Material ferroviário nas linhas de Machipanda e Sena. Roubo lesa aos CFM-Centro em 62 milhões de meticais: A empresa Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM-Centro) registou entre 2019 e Abril do corrente ano, um prejuízo na ordem de 61.601.339 meticais, causado pelo roubo e vandalização de material ferroviário nas linhas férreas de Machipanda e Sena, com 317,7 e 447 quilómetros de extensão, respectivamente. No referido período, a firma reportou 99 casos de furtos, sendo 73 dos quais na linha de Machipanda e outros 26 no caminho-de-ferro de Sena. No primeiro trimestre de 2022, os CFM-Centro arrolaram 19 casos de roubo. A informação foi tornada pública pelo porta-voz da sétima sessão ordinária do Conselho dos Serviços de Representação do Estado em Sofala (CSRES), Octávio Chicoco, o qual considerou que os casos de furto e vandalização nas supracitadas linhas férreas ganharam proporções assustadoras nos últimos anos, situação que tem estado a perigar a circulação de comboios comerciais de carga e de passageiros.

(Jornal Diário de Moçambique de 28 de Maio de 2022, pag.3)

1

Cinco vítimas de rapto ainda estão em cativeiro. O comandante-geral da Polícia, Bernardino Rafael, disse anteontem que cinco pessoas raptadas no primeiro trimestre deste ano no país ainda estão em cativeiro e pede que a corporação trabalhe mais com as comunidades para a denúncia de residências suspeitas. Nas contas oficiais houve registo de “seis casos de raptos no país” no primeiro trimestre e, destes, “temos apenas um caso em que a vítima se encontra no convívio familiar”, disse Bernardino Rafael, durante a cerimónia de apresentação do novo comandante da Polícia da República de Moçambique de Maputo. O comandante-geral quer maior empenho dos agentes na localização das vítimas e responsabilização dos raptos,

sugerindo, por isso, que cada agente “trabalhe mais com a comunidade na sua área residencial”. “Na Matola, arredores de Maputo, existem muitas casas que não se sabe a quem pertencem. Durante o dia não fica ninguém, mas à noite aparece lá uma pessoa. Então, temos de trabalhar com a comunidade” para perceber o que se está a passar, referiu Bernardino Rafael. O responsável referiu ainda que o envolvimento de polícias nos raptos “mancha a corporação”, reiterando que vai “combater energeticamente” os agentes infractores.

(Jornal Diário de Moçambique de 28 de Maio de 2022, pag.3)

1

Detidos por transportar produtos fora do prazo: Dois indivíduos encontram-se desde quinta-feira sob custódia das autoridades na 4.^a Esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM), na Liberdade, Matola, indiciados de transportar produtos fora do prazo. Os suspeitos confessam o crime e afirmam que a mercadoria tinha como destino um armazém localizado no bairro da Machava. Segundo a porta-voz da PRM na província de Maputo, Carmínia Leite, a Polícia recebeu denúncia anónima que dava conta da circulação de um camião que transportava produtos alimentares e de beleza fora da validade, tendo sido possível interpelá-lo na via pública. “Há fortes suspeitas de que os produtos estavam em via de viciação para posterior comercialização” alertou. Acrescentou que o camião foi apreendido e os produtos estão sob responsabilidade da Inspecção Nacional das Actividades Económicas (INAE) para os passos subsequentes. A porta-voz apelou aos comerciantes para terem muita cautela na aquisição de produtos e, em caso de identificação de anomalias, que sejam denunciadas às autoridades competentes.

(Disponível em: <https://www.jornalnoticias.co.mz/sem-categoria/detidos-por-transportar-produtos-fora-do-prazo/>, consultado no dia 24 de Maio, às 15h00)

1

CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 22 a 28 de Maio de 2022, Número 28

No período em análise, foram registados 109 delitos, contra 104 do igual período do ano transacto, que indica um incremento em 05 casos. O desempenho policial situou-se em 89%, mercê do esclarecimento de 97 dos 109 crimes registados, contra 86% da operatividade policial obtida em igual período comparativo de 2021.

(Comunicado de Imprensa da PRM de 01 de Junho de 2022)

1

Comandante-Geral da PRM exige intensificação de medidas de combate aos raptos: falando aos órgãos de comunicação social sediados na cidade de Maputo, em torno dos raptos que se tem verificado no país, o Comandante Geral da PRM, Bernardino Rafael, explicou que este tipo de crime é motivado, essencialmente, por interesses económicos, por isso, tem de haver um trabalho multissetorial. Segundo Rafael, a prevenção e combate aos raptos no território nacional não deve ser feita somente pela Polícia, mas também por todos os actores da sociedade, com destaque para as comunidades, pois, “os raptos têm esconderijos ou cativos nas comunidades. Este é um fenómeno em que todos nós temos de ser vigilantes”, reiterou o Comandante Geral da PRM.

(Jornal Semanário do Agente, de 25 de Maio de 2022, pag.1)

1

A Polícia da República de Moçambique (PRM)-Niassa deteve, na última quinta-feira (19), no distrito de Cuamba, uma cidadã de 21 anos de idade, indiciada no crime de subtração de um menor de sete dias de vida. O caso deu-se a 17 de Maio corrente, no bairro 05-Aeroporto, no distrito de Cuamba, província de Niassa, onde uma cidadã hospedada numa das estâncias hoteleiras naquele distrito, convidou a mãe do menor, sob pretexto de oferecer presente ao menor, e antes da oferta do alegado presente, passaram pelo bar do hotel onde, aproveitando-se da distração da mãe, a indiciada subtraiu o menor e pôs-se em fuga. Após a denúncia, a PRM encetou diligências que culminaram com a neutralização do taxista que havia transportado a indiciada com o menor. E, na sequência, no dia 19, foi possível deter a indiciada no bairro Emochá, distrito de Cuamba, na casa da sua irmã, e recuperou o bebé. Questionada sobre as motivações que levaram a prática do crime em retrato, a indiciada disse “Eu estava

grávida em Lichinga mas perdi o bebé. E por causa do desprezo e humilhações das vizinhas por não ter filho, optei em roubar o bebé para que fosse bem vista”.

(Jornal Semanário do Agente, de 25 de Maio de 2022, pag.5)

VIOLÊNCIA ESTRUTURAL

O grupo da Violência Estrutural apresentou nesta semana 11 notícias, num universo de 52.

VIOLÊNCIA SOCIAL

Por violência social consideramos todo o tipo de violência que acontece no espaço privado e social, em especial a violência que acontece por motivações individuais e de grupo e que não estão ligadas a assuntos políticos ou económicos. Sendo assim, enquanto muitos consideram a violência social como englobando todo o tipo de violência que ocorre numa sociedade, nós preferimos nos restringir aqui somente à violência que acontece entre duas pessoas ou grupos pelo fato delas terem uma relação social. Por exemplo no *Wikipedia*, a violência interpessoal é considerada como sendo *uma classificação de violência dividida em duas categorias: a violência familiar e conjugal que em geral ocorre no próprio lar e a violência comunitária que acontece fora do lar, entre pessoas que não têm vínculos de parentesco ou entre pessoas que podem ou não se conhecer*. Ela pode resultar em dano físico ou psicológico, e até mesmo em morte. Nós não consideramos aqui o suicídio como sendo uma forma de violência interpessoal. A violência comunitária, tal como definida aqui, é colocada dentro da categoria da criminalidade. A violência sexual, por estar muitas vezes ligada à questão de relações de poder entre o homem e a mulher, é categorizada aqui na categoria de Violência Baseada no Gênero. Pelo facto de a definição de criança ser social, a violência sexual envolvendo criança colocamos na categoria de criminalidade, porque pode ser considerado também como crime de pedofilia. Ainda há discussões acesas na sociedade sobre os casamentos prematuros, que violam os direitos da criança.

A categoria Violencia Social registou 5 noticias nesta semana. As reportagens indicam que devido ao sofrimento continuo vivido pelas famílias nos centros de transito esta a aumentar as uniões prematuras entre menores, em alguns distritos da provincia deCabo Delgado. A Save

The Children, por meio de um comunicado, relata que o número de menores recém-casados aumentou no primeiro trimestre. Ainda no mesmo período, um fenómeno preocupante tem se feito sentir na província de Gaza, a onda de suicídios. O facto foi tornado público, em Xai-Xai, pelo chefe das relações públicas, Carlos Macuácuá, no comando provincial da Polícia da República de Moçambique. Segundo Carlos Macuácuá, o fenómeno tende a ganhar contornos preocupantes, cujas causas estão relacionadas a conflitos conjugais, o desespero no seio das famílias e acusações de feitiçaria.

1

Unões prematuras duplicam entre menores deslocados: AS uniões prematuras aumentaram entre menores nos centros de acomodação de deslocados e bairros de reassentamento, um pouco por todos os distritos de Cabo Delgado. O preocupante aumento de uniões prematuras é resultado de uma combinação de factores como o sofrimento contínuo que muitas das famílias têm passado em centros de trânsito ou os desafios de começar uma nova vida em áreas distantes das suas origens. Muitos pais enfrentam a escolha devastadora de não poder alimentar a sua família ou abrigar todos os seus filhos, e optar por deixá-los casar para aliviar a carga. A Save the Children indica, em comunicado de imprensa citado pela AIM, que entre os meses de Janeiro e Março últimos registou 108 casos de uniões prematuras, nos distritos de Pemba, Metuge, Chiúre e Montepuez, em comparação com 65 entre Outubro e Dezembro de 2021. Acrescenta que entre Janeiro e Março, o número de menores recém-casadas aumentou de forma constante, de seis no mês de Janeiro para 32 em Fevereiro, e 70 em Março.

(Jornal Noticias de 21 de Maio de 2022, pag.6)

1

Dezoito pessoas morrem vítimas de suicídios na província de Gaza: Em Gaza, casos de suicídios tendem a recrudescer em diversas comunidades da província, com o registo de pelo menos 18 vítimas, só no primeiro trimestre do ano em curso. O facto foi avançado ontem, em Xai-Xai, pelo chefe das relações públicas no comando provincial da Polícia da República de Moçambique, Carlos Macuácuá. A fonte policial explicou que o maior número dos casos de suicídios registou-se nos distritos de Xai-Xai, Chongoene, Limpopo, bem como Chibuto,

Chókwè e Mabalane. Macuácuva avançou que o número de vítimas representa um crescimento em três casos se comparado com o do igual período de 2021, em que a província registou a morte de 15 pessoas, nas mesmas circunstâncias. O chefe das relações públicas disse que o fenómeno tende a ganhar contornos preocupantes, cujas causas estão relacionadas a conflitos conjugais, o desespero no seio das famílias e acusações de feitiçaria.

(Diario de Mocambique de 21 de Maio de 2022, pag.3)

1

De pessoas com deficiência: Fórum das Associações exige acções concretas na inclusão da mulher: Fórum das Associações Moçambicanas de Pessoas com Deficiência (FAMOD) exigiu ontem em Maputo, acções concretas, para inclusão de mulheres com deficiência, em termos de gozo dos direitos fundamentais e acesso a oportunidades alcançáveis para o resto da população. A exigência foi feita durante o lançamento do projecto intitulado “Diversidade, Inclusão e Acessibilidade – DIA, o qual tem objectivo de promover a inclusão das pessoas com deficiência na vida política social e económica, bem como visa reconhecer os direitos das mulheres com deficiência. O presidente do FAMOD, Cantol Ponja, que procedeu ao lançamento do DIA explicou que as pessoas com deficiência são excluídas nos processos de desenvolvimento do país.

(Diario de Mocambique de 26 de Maio de 2022, pag.4)

1

Reforçadas estratégias para inclusão da pessoa com deficiência: inclusão social de pessoas com deficiência e o respeito pelos seus direitos poderão melhorar com o projeto Diversidade, Inclusão e Acessibilidade (DIA). Trata-se de um programa lançado ontem, em Maputo, que será implementado pela Comissão Nacional dos Direitos Humanos (CND H) e pelo Fórum das Associações de Pessoas com Deficiência em Moçambique (FAMOD), na cidade e províncias de Maputo e Niassa, com financiamento da União Europeia. Falando no lançamento da iniciativa, o inspector-geral do Ministério do Género, Criança e Acção Social (MGCAS), Francisco Pagule, em representação da titular da pasta, Nyeleti Mondlate, referiu que o objetivo é reforçar o atual quadro jurídico, político e os mecanismos de direitos humanos para promover a inclusão de pessoas com deficiência.

1

Tete. Igreja católica preocupada com vaga de suicídios na província: A Igreja católica, em Tete está preocupada com a vaga de suicídios que ocorre um pouco por toda a província. Sem avançar números, o Bispo da Diocese de Tete apontou o meio urbano, com destaque para a cidade de Tete, como sendo de maior ocorrência do fenómeno. A falta de esperança e de acompanhamento dos seus anseios pelos pais ou encarregados de educação são alguns dos motivos do suicídio dos jovens. Dom Diamantino Antunes disse que para estancar a situação, que considerou ser um assunto menos falado na província, o Prelado defende o envolvimento de todos, tendo em conta que os jovens não só representam o futuro, mas também o presente da sociedade moçambicana.

(Disponível em: <https://www.rm.co.mz/index.php/component/k2/item/21903-tete-igreja-catolica-preocupada-com-vaga-de-suicidios-na-provincia.html>, consultado aos 26 de Maio de 2022, 21h00)

VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO

De acordo com o Conselho da Europa, a violência de género, é em particular a violência contra as mulheres, é uma das expressões mais pronunciadas das relações desiguais de poder entre mulheres e homens. Por género, referimo-nos aqui “aos papéis, aos comportamentos, às atividades e aos atributos socialmente construídos que uma determinada sociedade considera serem adequados para mulheres e homens. E entende a violência de género exercida contra as mulheres como a que abrange toda a violência dirigida contra a mulher por ser mulher ou que afeta desproporcionalmente as mulheres”.

As causas da violência baseada no género (GBV) são várias, mas o Conselho da Europa identifica quatro tipos de fatores: culturais, legais, económicos e políticos. Usamos aqui no Conflict a abordagem avançada pelo Conselho da Europa pela sua simplicidade e abrangência. Em termos culturais, visões patriarcais e sexistas legitimam a violência para garantir o domínio

e a superioridade dos homens. Outros fatores culturais incluem estereótipos e preconceitos de gênero, expectativas normativas de feminilidade e masculinidade, a socialização de gênero, uma compreensão da esfera familiar como privada e sob autoridade masculina, e uma aceitação geral da violência como parte da esfera pública (ex. assédio de mulheres) e/ou como um meio aceitável para resolver conflitos e se afirmar.

No tocante a fatores legais, ser vítima de violência de gênero é percebido em muitas sociedades como vergonhoso e fraco, com muitas mulheres ainda sendo consideradas culpadas de atrair violência contra si mesmas por meio de seu comportamento. Isso explica em parte os baixos níveis duradouros de relatórios e investigações. Quando se trata de fatores econômicos, a falta de recursos econômicos geralmente torna as mulheres, mas também as pessoas LGBTQ+, particularmente vulneráveis à violência. Cria padrões de violência e pobreza que se autoperpetuam, tornando extremamente difícil para as vítimas se libertarem. Em termos de fatores políticos, a sub-representação de mulheres e pessoas LGBTQ+ no poder e na política significa que elas têm menos oportunidades de moldar a discussão e afetar mudanças nas políticas, ou adotar medidas para combater a violência de gênero e apoiar a igualdade.

A categoria violência baseada no gênero não apresentou nenhuma notícia essa semana.

CRIMES RITUAIS

Crimes ou assassinatos rituais têm a ver com a prática onde partes do corpo da vítima são removidos para fazer “medicamentos” para fortalecer política, profissionalmente, ou economicamente aqueles que a usam. O uso do termo “ritual” neste contexto pode ser confuso e enganador, visto que a morte das vítimas em si, ou a violação de campos para roubar partes de cadáveres, não é ritualizada. Neste contexto, o uso de termos como crimes e assassinatos rituais pode ser incorreto, apesar de ser prática corrente. É neste caso necessário fazer uma diferença entre o “crime ritual”, onde a vítima é sacrificada para o benefício da comunidade e a “morte medicinal”, onde partes do corpo da vítima são “colhidos” para fazer poções mágicas usadas por indivíduos para satisfazer ambições particulares. É melhor qualificar esses crimes como sendo “mortes medicinais” - as pessoas são mortas para que partes do seu corpo possam ser usadas em poções mágicas que supostamente garantem força, coragem e sucesso político - mas normalmente é difícil identificar a certo qual é qual. Existe aqui no nosso trabalho uma

dificuldade de saber como classificar o crime quando as pessoas são raptadas ainda em vida. É difícil saber se se trata de um crime ritual ou de mero tráfico em partes humanas. Podemos assumir que pessoas portadoras de albinismo ou crianças são normalmente raptadas e mortas para fazer poções mágicas, mas assumir não é saber, principalmente antes de identificar os criminosos e esclarecer o móbil do crime. Algumas vezes, quando se trata de rapto de pessoas vivas para efeitos medicinais, pode ser tanto tráfico de órgãos humanos para efeitos do mercado negro da medicina moderna como tradicional, o que implica tanto a Associação dos Médicos Tradicionais de Moçambique como também a Ordem dos Médicos de Moçambique.

A categoria crimes rituais não apresentou nessa semana nenhuma notícias.

VIOLÊNCIA RODOVIÁRIA

A gravidade dos acidentes de trânsito continua mostrando o quanto o Estado e a sociedade desconsideram a vida humana e as formas de vida. Ao considerar que os acidentes de trânsito são causados por imprudência individual (comportamento de motoristas ou pedestres), o Estado e a sociedade em geral reforçam sua responsabilidade e não conseguem ver as dimensões verdadeiramente pandêmicas da questão. A violência rodoviária também pode estar ligada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU por meio da questão da Segurança Viária, onde a ONU, por meio de sua Resolução da Assembleia Geral sobre a Melhoria da Segurança Viária Global (A/RES/74/299), declarou a necessidade de promover a Segurança Viária como parte do esforço para o cumprimento das metas da Agenda 2030.

Sob violência rodoviária, abordamos uma série de questões. Acidentes de trânsito, mobilidade, raiva nas estradas e direção agressiva. Cada um desses conceitos aborda a questão geral das interações humanas nos espaços físicos que habitam. O conceito de Raiva na Estrada "Road" é um fenômeno comum e crescente. A organização sul-africana "Arrive Alive" define Raiva na Estrada como "um incidente em que um motorista ou passageiro irritado ou impaciente fere ou mata intencionalmente outro motorista, passageiro ou pedestre, ou tenta ferir ou matar outro motorista, passageiro ou pedestre". Neste contexto, um incidente de raiva nas estradas pode ser diferenciado de outros incidentes de trânsito por sua natureza intencional e criminosa.

Em Moçambique, a linguagem comum pressupõe que o aumento da população e da mobilidade leva ao aumento das mortes no trânsito. Evidências dos EUA, no entanto, mostram um declínio nas mortes, apesar do aumento da proporção de população e mobilidade, tanto em termos absolutos quanto relativos (número de motoristas licenciados e milhas cobertas por motoristas). Entre 1991 e 2000, de acordo com uma avaliação do Departamento de Transportes dos Estados Unidos, a segurança rodoviária melhorou apesar do aumento de factores aparentemente favoráveis a acidentes tal como “...aumento da população, quilómetros percorridos e condução agressiva”.

A categoria Violencia rodoviária apresentou 6 notícias nessa semana num universo de 52 notícias colhidas. As fontes noticiosas reportam o capotamento de uma ambulância que transportava doentes, do acidente resultou dois óbitos e três feridos.

1

Ambulância capota, mata duas pessoas e fere outras três em Nampula: A referida viatura saía de Nacala com pacientes transferidos para o Hospital Central de Nampula. Entre as vítimas, está uma menor de oito meses que sofre de uma doença cuja complexidade só pode ser atendida no maior hospital de referência da zona Norte. Uma ambulância transportando doentes e acompanhantes envolveu-se num acidente de viação, no distrito de Monapo, província de Nampula. Segundo relatos, tudo teria acontecido depois de um dos pneus da ambulância ter explodido, enquanto a viatura estava em movimento. Na sequência do infortúnio, a viatura, que transportava pacientes, capotou, tendo duas pessoas morrido no local e outras três ficado feridas e, de seguida, transportadas para o Hospital Central de Nampula. No total, estavam, na viatura, cinco pessoas, sendo que o motorista está entre os pacientes que estão internados. A menor de oito meses e a acompanhante encontram-se internados naquela unidade sanitária. Em entrevista à nossa reportagem, o médico Emílio Chivavisse explicou que o estado dos pacientes não teve avanços, pois sofreram traumatismo craniano e necessitam de cuidados intensivos.

(Disponível em: <https://www.opais.co.mz/ambulancia-capota-mata-duas-pessoas-e-fere-outras-tres-em-nampula/>, consultado no dia 26 de Maio, às 15h30)

1

Doentes morrem em acidente com ambulância a caminho do hospital: HOSPITAL Central de Nampula (HCN) confirmou ontem a entrada nesta unidade sanitária de três pacientes em estado grave, na sequência de um acidente de viação ocorrido terça-feira em Monapo. Segundo Emídio de Jesus Givavisse, responsável adjunto da médica-chefe do hospital, os três pacientes estão sob cuidados médicos. Entretanto, Zacarias Nacute, porta-voz da PRM em Nampula, revelou que duas pessoas perderam a vida no local do acidente, descrito como despiste e capotamento da ambulância, que seguia a alta velocidade com doentes e acompanhantes. O acidente ocorreu quando dois pneus do veículo que seguia de Nacala-Porto ao Hospital Central de Nampula rebentaram. As autoridades presumem que o excesso de velocidade esteja na origem do acidente. Segundo Zacarias Nacute, até ontem, os corpos estavam na morgue do HCN para passos subsequentes.

(Jornal Noticias de 26 de Maio de 2022, pag.7)

1

Acidente de viação mata 2 pessoas em Changara, em Tete: Duas pessoas morreram, este sábado no distrito de Changara, em Tete, na sequência de um acidente de viação. O sinistro do tipo choque entre motorizadas e um camião de carga, ocorreu na Estrada nacional número 7 (EN7), na zona de Nhalicune, próximo ao posto de fiscalização do Quilómetro 18. As vítimas faziam-se transportar numa motorizada que fazia o trajecto cidade de Tete-Changara. O chefe da brigada de fiscalização, no Departamento da Polícia de Trânsito, em Tete, Inácio Marítimo, aponta a condução em estado de embriaguez do motociclista, como a principal causa do acidente.

(Disponível em: <https://www.rm.co.mz/index.php/component/k2/item/21815-acidente-de-viacao-mata-2-pessoas-em-changara-em-tete.html>, consultado aos 22 de Maio de 2022, 12h00)

1

Acidentes de viação provocam vinte e três mortes em Gaza: Em Gaza, vinte e três pessoas morreram durante os primeiros três meses deste ano vítimas de acidentes de viação, ocorridos em diferentes rodovias da Província. Os acidentes em número de vinte e nove, foram do tipo

despiste e capotamento, atropelamento carro peão e choque entre viaturas foram ocorreram, na sua maioria, nos distritos de Chongoene e Xai-Xai, atravessados pela estrada nacional número 1. O chefe das relações Públicas no Comando Provincial da PRM, em Gaza, Carlos Macuácuá, disse que, além de vítimas mortais, os acidentes provocaram o ferimento grave de cinquenta e nove pessoas e danos materiais avultados. O excesso de velocidade, a condução em estado de embriagues e deficiências mecânicas, são apontados como principais causas da ocorrência destes sinistros rodoviários. Macuácuá, pede a colaboração dos automobilistas na observância das regras mais elementares do código da estrada para evitar o derramamento do sangue nas rodovias da Província.

(Disponível em: <https://www.rm.co.mz/index.php/component/k2/item/21871-acidentes-de-viacao-provocam-vinte-e-tres-mortes-em-gaza.html>, consultado aos 25 de Maio de 2022, 14h00)

1

No primeiro trimestre, acidentes com táxi-mota mataram 30 pessoas: TRINTA pessoas, entre passageiros e motociclistas, perderam a vida no primeiro trimestre do ano em curso em consequência de acidentes envolvendo táxi-mota, na cidade de Nampula. A Associação Moçambique Sem Acidentes de Viação (AMOSAVI), que anunciou estes dados, manifesta-se preocupada com a situação e aponta o desrespeito e/ou o desconhecimento do Código de Estrada como sendo as causas que estão por detrás dos acidentes. A AMOSAVI, um grupo cívico de cidadãos que se juntaram para mitigar a ocorrência de acidentes de viação, admite que os dados podem não corresponder à real situação, apesar de terem sido registados na sua conta. Calado Lopes, presidente da agremiação, defende que mesmo que a actividade de táxi-mota seja reconhecida como uma fonte de rendimento para estes operadores e seus familiares, é urgente e necessário que sejam tomadas medidas para contornar a gravidade da situação, sendo uma delas a sua capacitação.

(Jornal Noticias de 28 de Maio de 2022, pag.7)

1

Acidentes de viação, suas causas e consequências. No período em análise, a PRM registou um total de 29 acidentes de viação relevantes, contra 19 do igual período comparativo de 2021, com destaque para 22 atropelamentos e 03 despistes e capotamento.

(Comunicado de Imprensa da PRM de 01 de Junho de 2022)

CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 22 a 28 de Maio de 2022, Número 28

This publication was sponsored by the Rosa Luxemburg Stiftung with funds of the Federal Ministry for Economic Cooperation and Development of the Federal Republic of Germany. This publication or parts of it can be used by others for free as long as they provide a proper reference to the original publication.

- *The content of the publication is the sole responsibility the partner and does not necessarily reflect a position of RLS.*

Maputo, Maio de 2022

Equipa editorial:

Milissão Nuvunga, Daniela Joane, Eduardo Changule, Dilvan Chivangue, Isabel Matias, Arcelia Ngomane, Chanel Dalsuco e Stelio Macuacua.

Parceiro:



The CEPCB brings weekly to citizens, politicians, and other decision-makers in the civil, community, and state fields, an analysis of violence in the country. This analysis shows how violence unfolds, and is organised into specific analytical categories. Violence in Mozambique *appears not only to be a common practice among political actors in the struggle for power, but also an instrument of production and reproduction of social, economic, and even individual survival relationships*. It is CEPCB's perception that the constancy of "violence" may be blocking the capacity to build a society of peace and prosperity. The different manifestations of violence seem to be intersecting and creating a rationality that builds the **citizen as a political subject product of violence** in Mozambique, and also builds **violence as an act of citizenship**.